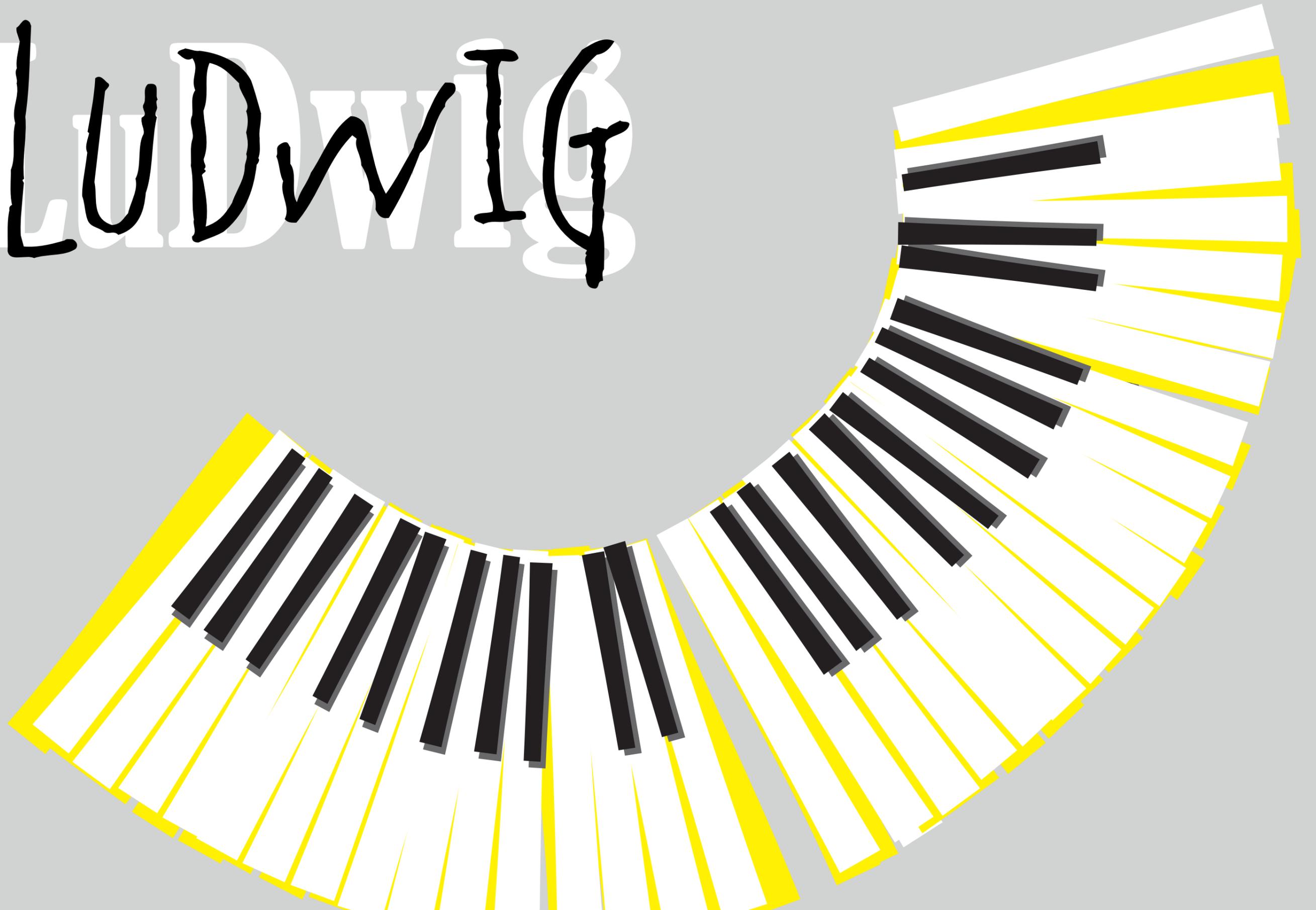


LUDWIG



# LUDWIG

FOI CRIANÇA POUCO TEMPO,  
CRESCER POBRE, REVOLTADO,  
SOLITÁRIO, APAIXONADO  
E EM DISCÓRDIA COM O MUNDO.  
SONHAVA COM A LIBERDADE,  
MAIS QUE SONHO,  
AMOR PROFUNDO,  
DEU-LHE VIDA, CORES, SEGREDOS,  
EM SONS QUE IMAGINAVA  
E JORRAVAM PELOS DEDOS.

DESPREZAVA A TIRANIA,  
A CENSURA DAS IDEIAS,  
DAS CANÇÕES E POESIA,  
ORDENADA POR QUEM MANDA  
PORQUE PODE  
E MUDA O NOME À ODE  
PARA NÃO SER À LIBERDADE  
E PASSAR À ALEGRIA

OS RECEIOS DA CENSURA  
ERAM FUNDADOS, REAIS,

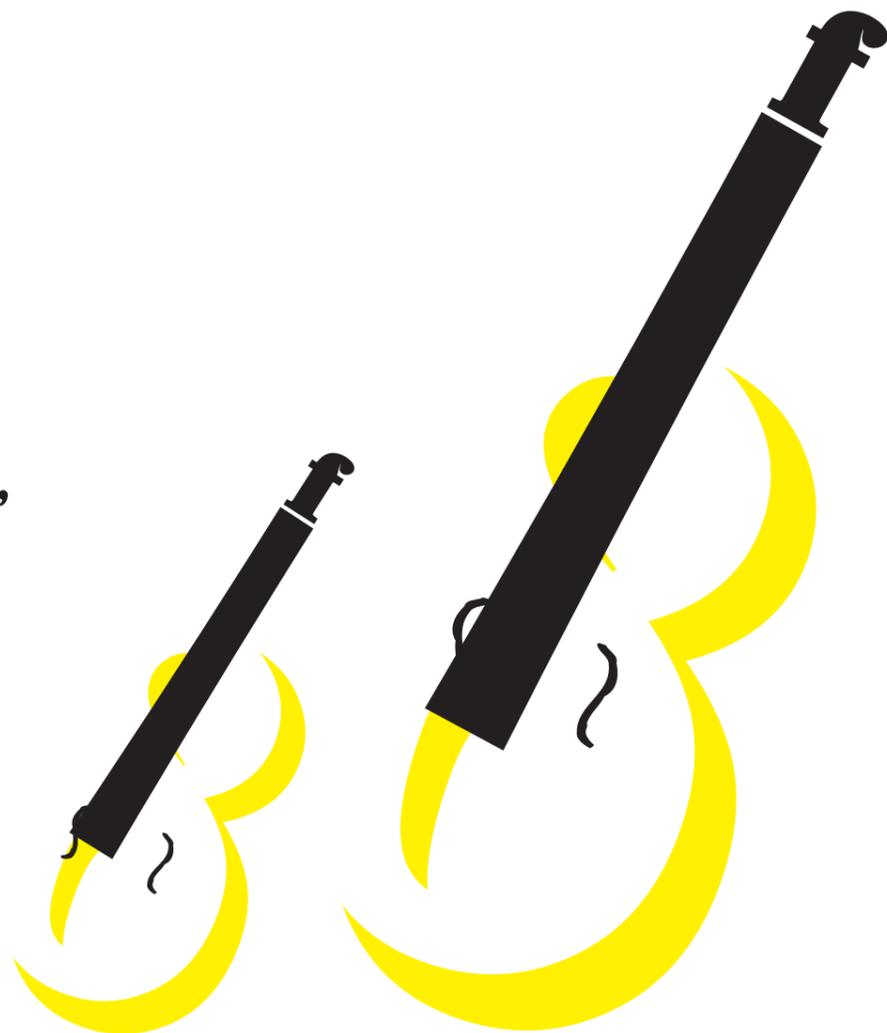
“A CANTIGA É UMA ARMA”,  
JÁ SE SABIA NA ALTURA,  
“QUEM CANTA SEU MAL ESPANTA”,  
“AS PALAVRAS SÃO PUNHAIS”  
E A PALAVRA LIBERDADE  
É PERIGOSA  
PORQUE ENCANTA,  
SABE A POUCO E PEDE MAIS

EM VIENA, NA ESTREIA, COM LUDWIG A DIRIGIR,  
CORO, ORQUESTRA, CASA CHEIA,  
A LIBERDADE FEZ-SE OUVIR:  
ERA A NONA SINFONIA,

UMA ODE À ALEGRIA  
DE SABER QUE A LIBERDADE  
É O QUE FAZ DE NÓS HUMANOS,  
É POR ISSO QUE ELA EXISTE,  
É POR ISSO QUE RESISTE AOS  
CAPRICHOS DOS TIRANOS  
NASCE E VIVE EM CADA UM,  
É DE TODOS, DE NINGUÉM,

NÃO HÁ NADA,  
NUNCA, QUEM  
POSSA MATÁ-LA  
EM TEMPO ALGUM.

QUANDO A MÚSICA FINDOU  
E ROMPEU A OVAÇÃO,  
ENTRE ABRAÇOS, CHOROS, RISOS,  
“MARÉ ALTA, MARÉ ALTA”,  
UMA ONDA DE EMOÇÃO,  
ELE VOLTADO DE COSTAS,  
ATÉ QUE ALGUÉM O VIROU,  
PARA QUE PUDESSE VER  
E SENTIR COM MAIS SENTIDOS  
O QUE OS OUVIDOS JÁ NÃO  
LHE CONSEGUIAM DIZER.



DIZ-SE QUE LUDWIG DISSE,  
NUM SUSSURRO,  
SÓ PARA SI:  
“A LIBERDADE A PASSAR POR AQUI”\*

\*EM ALEMÃO, OBVIAMENTE